

## De uma página em branco ao meu primeiro CINECAMP: um relato de experiência

Amanda Lilian Aguiar de Barros Mesquita<sup>1</sup>

### RESUMO

Neste relato de experiência, compartilha-se com os pares o início, o processo e a culminância de um trabalho de leitura e produção de gêneros discursivos cinematográficos nas aulas de língua portuguesa e espanhola do terceiro ano do ensino médio. Com base em uma proposta que assume os gêneros discursivos como eixo para o desenvolvimento de um trabalho com língua(s) em sala de aula, são recortados seis gêneros, com a finalidade de que o estudante comece escrevendo uma ideia inicial de obra fílmica, em formato de *logline*, e termine produzindo um curta-metragem. Entre esses pontos de partida e chegada, encontram-se a sinopse, o roteiro, o cartaz cinematográfico e o trailer. Como resultado, encontramos grupos de estudantes que concluem a proposta e submetem seus curtas-metragens para uma mostra competitiva da cidade: o 8º CINECAMP. Dessa forma, os textos criados pelos estudantes, em formato audiovisual, ultrapassam os muros da escola e passam a circular em outros espaços da sociedade, fazendo com que os estudantes tenham um exemplo de concretização de suas potências criativas em espaços que vão para além do de suas próprias instituições de ensino.

**Palavras-chave:** Produção de vídeo estudantil. Gêneros cinematográficos. Produção textual na aula de língua.

### 1. Introdução

Em abril de 2022, por meio de um processo de redistribuição, cheguei a uma nova cidade para atuar como docente do IFSul - Instituto Federal Sul-rio-grandense -

---

<sup>1</sup> [amanda.abmesquita@ifsul.edu.br](mailto:amanda.abmesquita@ifsul.edu.br) - IFSul - *Campus* Santana do Livramento, Rio Grande do Sul, Brasil

*Campus Santana do Livramento.* Assumi disciplinas no ensino superior e no ensino médio, sendo que, neste último segmento, a disciplina ministrada por mim foi a de Língua Portuguesa e Espanhola e Literaturas III, que eu teria de mediar em três turmas.

Ao ter acesso à ementa da disciplina LPEL III, identifiquei de imediato uma oportunidade de realizar um trabalho tendo como referência alguma esfera da atividade humana que extrapolasse as possibilidades do escopo escolar ou acadêmico. Como centralidade dos conteúdos previstos para o primeiro trimestre, encontravam-se as condições de produção de texto e a leitura e escrita de gêneros textuais inscritos em um campo discursivo específico, a ser recortado.

Os primeiros campos discursivos que vi como potenciais bases para o desenvolvimento do trimestre em questão foram o jornalístico, o publicitário e o cinematográfico. Diante das amplas possibilidades de recorte, verifiquei que a esfera jornalística já era formalmente contemplada em outros anos em que a disciplina era ministrada. Tinha de escolher, portanto, entre as esferas publicitária e cinematográfica, optando por não tomar uma decisão definitiva até ter um primeiro contato com os estudantes.

Durante os primeiros dois encontros com as turmas, nos apresentamos, falamos da ementa da disciplina e dos conceitos de texto, tipos textuais e gêneros textuais. Uma fala espontânea dos estudantes fez com que eles participassem do recorte da esfera da atividade humana que teríamos como base para analisar a produção de textos, lê-los e produzi-los: eles contaram que na cidade acontece, anualmente, um festival de mostra de vídeos estudantis, o CINECAMP, e manifestaram a vontade de participarem da competição.

Neste relato, compartilho o processo de ensino-aprendizado protagonizado pelos estudantes e por mim na construção desse currículo, que se encontrava parcialmente aberto antes da escuta da demanda dos discentes. Durante o primeiro trimestre de 2022, as minhas turmas de LPEL III analisaram e produziram gêneros discursivos acadêmicos em sala de aula, idealizando e gravando curtas-metragens como culminância, visando à exibição no CINECAMP. A relevância deste estudo encontra-se em sua inserção em um campo de pesquisa docente: a produção de vídeo estudantil, assim como nas aberturas possíveis de diálogo com os pares.

## 2. Embasamento Teórico

O embasamento teórico para o desenvolvimento do trabalho com Cinema em sala de aula que aqui é relatado foi construído a partir de conteúdos de língua já previstos na ementa da disciplina de LPEL III. Ele está centrado, portanto, nos conceitos de texto, de tipos textuais e de gêneros discursivos, associados à adoção dos gêneros discursivos como eixo da educação em contextos de ensino de língua. As autoras Rojo e Barbosa (2015) apresentam um conceito de texto atualizado, que inclui as transformações tecnológicas ocorridas nos últimos anos, contemplando novos modos de se apresentar textos e novos suportes em que se pode veiculá-los:

Um texto ou enunciado é um dito (ou cantado, escrito, ou mesmo pensado) concreto e único, "irrepetível", que gera significação e se vale da língua/linguagem para sua materialização, construindo o discurso. Na era do impresso, reservou-se principalmente a palavra "texto" para referir os textos escritos, impressos ou não; na vida contemporânea, em que os escritos e falas se misturam com imagens estáticas (fotos, ilustrações) e em movimento (vídeos) e com sons (sonoplastias, músicas), a palavra "texto" se estendeu a esses enunciados híbridos de "novo" tipo, de tal modo que falamos em "textos orais" e "textos multimodais" , como as notícias de televisão e os vídeos de fãs no YouTube (ROJO & BARBOSA, 2015, p.25).

Além de apresentarem um conceito de texto segundo o qual podemos considerá-lo “um dito único e irrepetível”, as autoras atentam para o fato de que não só o que foi escrito ou impresso poderia ser classificado como texto, levando em conta, inclusive, manifestações multimodais. Tais considerações se tornam relevantes para o trabalho com o Cinema em sala de aula, tendo em vista que o recorte de gêneros a serem analisados e produzidos pelos estudantes se manifestam de modos variados, sendo eles: a *logline*, a sinopse e o roteiro (textos escritos), o cartaz cinematográfico (texto verbal e não-verbal/imagético), o trailer e o curta-metragem (textos verbais orais/escritos e audiovisuais).

No que diz respeito aos tipos textuais, que podem ser compreendidas como “classes, categorias de uma gramática de texto – portanto ‘uma construção teórica’ – que busca classificar os textos com base em suas características linguísticas”, construiu-se uma abordagem contextualizada (ROJO & BARBOSA, 2015, p. 26). Com base nas

categorias comumente elencadas por linguistas: descrição, narração, dissertação/argumentação, exposição e injunção, a ideia foi levar os estudantes a refletirem sobre quais delas predominavam ou coexistiam nos gêneros que eram analisados e produzidos em sala de aula. Em cartazes cinematográficos, por exemplo, predominava uma tipologia expositiva, enquanto no próprio curta-metragem a ser produzido predominava a tipologia narrativa.

Já os gêneros discursivos foram adotados como o próprio eixo do trabalho a ser realizado com a análise e produção de textos em sala de aula. Segundo o Círculo de Bakhtin, os gêneros discursivos podem ser definidos como “tipos relativamente estáveis de enunciados” (CÍRCULO DE BAKHTIN, 2011, p. 262). Pensando nessa definição, podemos conceber o Cinema como um campo da atividade humana no qual circulam determinados textos, segundo as suas condições de produção. A partir do reconhecimento do Cinema como campo discursivo e da seleção de alguns de seus gêneros para leitura e produção em sala de aula, percebemos potencial para o desenvolvimento de uma proposta que daria aos estudantes protagonismo.

### 3. Metodologia

A metodologia de trabalho construída ao longo do desenvolver da disciplina LPELIII no 1º trimestre de 2022 levou em conta aulas expositivas abertas à interação dos estudantes, a frequente análise de curtas-metragens com encaminhamentos referentes aos assuntos abordados no momento, uma avaliação escrita, exercícios de produção audiovisual, a análise e produção dos gêneros *logline*, sinopse, roteiro, cartaz cinematográfico, trailer e curta-metragem e, por fim, a inscrição voluntária do curta-metragem produzido por grupos de estudantes no 8º CINECAMP.

As aulas expositivas foram elaboradas no formato de *slides* e contemplaram a parte conceitual referente ao conteúdo (textos, tipos textuais e gêneros textuais), além dos gêneros discursivos cinematográficos previstos, um encontro sobre planos e posicionamento de câmera e explicações sobre as funções profissionais desempenhadas na realização de um filme. As exposições incluíam a leitura e a análise dos gêneros estudados e, ao fim de cada encontro, a análise de um curta, sempre contando com um acúmulo referente às etapas já estudadas. Os curtas selecionados eram alternados entre produções premiadas em festivais não amadores e produções de autoria estudantil. Os

estudantes se mostraram envolvidos com as atividades e cumpriram as etapas previstas. Eles passaram a comentar pontos positivos dos curtas expostos e aspectos que eles gostariam de fazer de forma diferente.

Durante o processo, os estudantes também realizaram exercícios de educação audiovisual adaptados do blogue Educação Audiovisual<sup>2</sup>, alimentado pelo professor Gregorio Albuquerque. Destaco o Exercício - Roteiro - A banda, que adaptei para as canções<sup>3</sup> *A história de Lilly Braun*, também da autoria de Chico Buarque, e *Me gusta*, do grupo *Manifesto Urbano*. O mais frutífero, no desenvolver dos exercícios, foi identificar os estudantes se apropriando da função do diretor, criando personagens e cenas, e deixando a timidez de lado na hora de se inspirarem em músicas para dar vida a ideias de filme. Em uma das turmas, estudantes saíram da sala falando que os que tinham faltado “perderam”.

Quando da aplicação de uma avaliação escrita em meio às produções textuais, as questões previam a leitura e a interpretação de textos dos gêneros trabalhados em sala, a partir do formato de múltipla-escolha, somados à escolha livre de um filme para a escrita de sua sinopse e um segundo filme para a redação de um comentário crítico. As questões de escolha livre de filme me surpreenderam, pois notei que alguns estudantes traziam filmes comentados em sala que eles foram assistir por conta própria, como *A maldição da chorona* (2019), que teve o trailer e cartazes analisados em sala de aula. Outros tinham um gosto cinematográfico que eu achei curioso para a idade, como *Taxi driver* (1976).

A criação dos gêneros trabalhados em sala que configuraram avaliações do trimestre foram, respectivamente: *a logline*, o roteiro, o cartaz cinematográfico e o trailer ou curta-metragem, de acordo com escolha dos grupos. Por fim, apenas uma das turmas optou por realizar como tarefa final o curta, totalizando a realização de cinco curtas-metragens. Acompanhei as produções dos estudantes, que escolheram entregar: um documentário, um curta de terror, um curta romântico, um drama e um curta de ficção-científica. A variedade de temas e formatos apresentados confirmou que vale a pena dar protagonismo aos jovens durante a produção de textos em sala de aula.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://educacao-audiovisual.blogspot.com/>>. Acesso em: 15 out. de 2022.

<sup>3</sup> Adaptei o exercício para uma proposta que apresentava uma canção em português e uma em espanhol pois o IFSul – *Campus* do Livramento é uma instituição de ensino binacional que recebe estudantes brasileiros, uruguaios e doble chapas (que têm as duas nacionalidades).

Vale ressaltar que parte das escolhas metodológicas durante as produções textuais também foi compartilhada com os estudantes, que optaram, por exemplo, por gravar suas obras com alguma ou nenhuma ajuda da professora (somente um dos grupos pediu ajuda para o momento de gravação). Outro aspecto foi que eu previa a discussão dos roteiros em sala de aula, mas os estudantes rejeitaram essa ideia, pedindo que os roteiros ficassem entre mim e os grupos, visando à manutenção de um mistério sobre os filmes e a ideia de não dar *spoiler*<sup>4</sup> para os colegas.

#### **4. Das produções ao CINECAMP: resultados obtidos**

Conforme apontado, cinco grupos de estudantes de uma mesma turma concluíram os seus filmes, de gêneros cinematográficos diversificados, com mais ou menos independência. Os cinco grupos optaram por realizar a inscrição na 8ª edição do CINECAMP, evento idealizado pela docente de Artes Dioneia de Macedo e executado por estudantes de ensino médio do Colégio da URCAMP (Centro Universitário da Região da Campanha), sendo destinado a público semelhante ao de sua equipe executora.

Ainda que os estudantes de duas das turmas não tivessem concluído o processo completo e produzido os curtas, todas as turmas de terceiro ano se interessaram por comparecer ao 8º CINECAMP, que aconteceu em um clube da cidade. Durante a semana do evento, enquanto eu reservava horários do ônibus do IFSul para acompanhar os alunos do terceiro ano, estudantes de outras turmas foram se juntando à iniciativa, inclusive discentes de turmas de quarto ano<sup>5</sup> que tinham produzido curtas sob a orientação de outra docente, a Adriane Corrêa, que ministra a disciplina de Artes.

No dia do evento, havia uma lista com várias turmas e docentes que as acompanhariam e o motorista do ônibus reservado teve de fazer algumas viagens até o clube onde ele aconteceu. O clima entre os estudantes era de grande alegria pela participação, fosse como espectadores ou como participantes da mostra competitiva estudantil. Havia representação de escolas de Santana do Livramento e de outras cidades e mais de 50 curtas inscritos.

---

<sup>4</sup> Revelação antecipada sobre o conteúdo de uma obra artística.

<sup>5</sup> Os cursos técnicos integrados do IFSul - *Campus* Santana do Livramento têm a duração de quatro anos de duração.

Os estudantes acompanharam a programação com entusiasmo, aplaudindo de forma enfática cada curta apresentado, com mais intenção quando se tratava de uma produção do IFSul. Havia expectativa quanto a que curta seria apresentado nas sequências de exibições e ouviam-se frases como “esse é nosso”. Muitos rostos exibiam um sorriso de satisfação ao contemplarem suas criações na tela, naquele espaço coletivo.

No fim do dia, com a cerimônia de premiações, os terceiros anos não foram contemplados com prêmios, a exceção de um grupo que atuou de forma híbrida no filme dos colegas do quarto ano. A não premiação não os impediu de comemorar com alegria os prêmios conquistados pelos colegas dos quartos anos. Retornamos para o Instituto com a sensação de dever cumprido por todos os ganhos com o processo vivido.

Na semana seguinte, no Instituto, estudantes procuraram por mim e pela professora Adriane Corrêa para sugerirem a realização de uma mostra interna no próprio IFSul, tendo como finalidade tornar os filmes produzidos nas disciplinas de LPEL III e Artes pelos colegas e servidores do *campus* e promover uma confraternização entre estudantes. Acolhemos de imediato a sugestão dos discentes, começando a programar o evento para os dias finais do calendário escolar, em dezembro.

## 5. Reflexões finais

A página em branco de um currículo que começou parcialmente aberto me levou ao meu primeiro CINECAMP. A sugestão inicial dos estudantes em aula, a de produzir vídeos para uma mostra competitiva, permitiu a construção de um trabalho de análise e produção de gêneros discursivos cinematográficos que propiciou crescimento para todos nós ao longo da disciplina de LPEL III no 1º trimestre de 2022.

Para os estudantes, observei ganhos no que diz respeito ao planejamento e à execução de tarefas em grupo, além da possibilidade de trocas com colegas de outras escolas em torno de uma atividade comum: a produção de vídeos. Considerando o curta um texto multimodal, atento para o fato dos benefícios de que discentes de ensino médio vejam seus textos escolares circulando em espaços para além da própria escola.

Como docente, pude dar um passo que sempre desejei no sentido de ampliar as possibilidades de trabalho com Cinema em sala de aula. Ainda que o campo discursivo estivesse sempre presente com textos lidos, vistos ou analisados, até então eu não tinha

me sentido segura para incentivar a produção de vídeos em sala de aula, dentro de uma proposta pertinente à disciplina ministrada por mim, LPEL III.

Por fim, reflito que os passos dados nessa direção foram benéficos para discentes e docentes e devem ser aperfeiçoados. Cada etapa desse processo vivido com os estudantes, começando na escola e, em seguida, transbordando-a, tem de ser revisto no sentido de que possíveis falhas possam ser transpostas e mais discentes possam se sentir seguros para levar suas produções adiante, exibindo-as em eventos abertos à participação deles, como o CINECAMP.

## 6. Referências Bibliográficas

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. Trad. de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p. 261-306.

FREITAS, L.M.A.; COSTA, E.G.M. Gêneros discursivos como eixo da educação linguística em línguas adicionais. In: POSSAS, S. (Org.). *Inglês na sala de aula: ação e reflexão*. 2ed. São Paulo: Moderna, 2019, p. 49-55.

ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

**Recebido em Outubro 2022**

**Aprovado em Dezembro 2022**